Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul - PACS

RIO 2016 de ga$tos

n.1 Março de 2015

ENTENDA O ORÇAMENTO DOS JOGO$ OLÍMPICO$

Desvendar o orçamento dos Jogos Olímpicos Rio 2016 é uma tarefa que exige esforço. Há pouco mais de um ano do evento, temos ainda um longo caminho pela frente em termos de transparência nos gastos e condução das Olimpíadas em geral. Este é o primeiro de uma série de boletins que pretende divulgar para o amplo público informações sobre os temas relacionados ao financiamento dos Jogos.

Região da Zona Oeste concentra a maior parte dos investimentos

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 serão concentrados em quatro regiões da cidade: Barra, Deodoro, Maracanã e Copacabana. A maioria dos investimentos e modalidades ocorrerá na região da Barra e Jacarepaguá, localizada na Zona Oeste da cidade e palco das maiores transformações urbanas recentes.

Uma dessas transformações na região ocorrerá caso seja aprovado o projeto de lei 807/2010, que transforma áreas como Curicica, Vila Autódromo, Parque Olímpico, Riocentro e Vila do Pan em um novo bairro, *Barra Olímpica* Essa alteração vem para atender interesses de especulação imobiliária, valorizando os imóveis da região. No entanto, muitos/as moradores criticam tal projeto, por apagar uma memória cultural e história de resistência, já que a área abarca comunidades remanescentes de quilombolas, áreas de agricultura familiar e de pescadores.

O Orçamento das Olimpíadas é dividido em três componentes. O primeiro é a dotação de R$7 bilhões do Comitê Olímpico Internacional – COI – que, segundo o site oficial, advém de arrecadação de recursos privados de patrocinadores e venda de ingressos. O governo federal, no entanto, assinou um compromisso com o COI de "salvar" o órgão caso as contas não fechem. Ou seja, em caso de déficit do COI, é o dinheiro público – nosso dinheiro - que assume estes pagamentos.

O *Plano de Políticas Públicas – Legado dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016* é um documento que inclui todas as obras das três esferas de poder que têm relação "indireta ou distante" com os Jogos de acordo com o governo. Esse plano soma um montante de **R$ 24,1 bilhões.**

Foto: http://www.lomography.com/

Por fim, há a Matriz de Responsabilidades Olímpica, que lista apenas os investimentos com equipamentos considerados diretamente ligados à realização do megaevento isto é, que segundo avaliação do governo, não aconteceriam se o Rio não fosse escolhido como cidade-sede. A última versão desta Matriz foi lançada em 28 de janeiro de 2015 com um valor total de R$6,6 bilhões e relaciona 56 projetos. Destes, 42 estão com valor e prazos definidos, um avanço de 5 projetos em relação à versão de julho de 2014 da Matriz. Apenas seis estão concluídos.

O valor previsto na versão de janeiro de 2014 era de R$ 5,6 bilhões, o que mostra que já houve aumento de gastos. Ainda estão previstas mais três atualizações da matriz até os Jogos, pois o orçamento só é incluído quando a obra atinge certo grau de maturidade. Assim, o total anunciado de gastos do Jogos Olímpicos Rio 2016 – R$37,7 bilhões somando os três componentes – ainda vai aumentar com a inclusão das novas obras.

Destes R$37,7 bilhões, a Prefeitura afirma que aproximadamente 57% são recursos de Parceria Público Privada (PPP) e 43% de orçamento público. Apesar da propaganda feita sobre o alto grau de dinheiro da iniciativa privada na condução das Olimpíadas, é preciso tomar cuidado.

Por meio das PPPs, o Estado se torna "parceiro" de uma empresa ou grupo de empresas privadas para a execução de obras, deixando de arcar sozinho com os custos, mas também deixando de receber os lucros caso aquele serviço seja rentável no futuro, como nas obras de metrô, trens e estádios (pensemos no próprio Maracanã). As PPPs e "concessões", portanto, são uma outra forma de privatização dos serviços e responsabilidades púbicas.

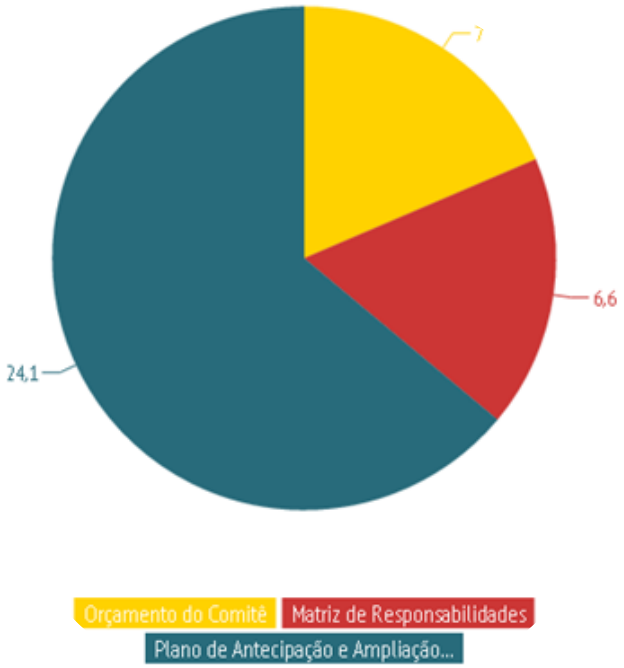
>>As Parcerias Público Privadas se tornam rendas garantidas para as empresas por um período de contrato que vai de 5 até 35 anos para "prestação de serviços". Há uma grande falta de transparência nas cláusulas, o que impede o conhecimento da sociedade acerca dos deveres das empresas e de quanto elas faturam com o serviço público.

Apesar de desonerar o orçamento público no curto prazo, elas o comprometem a longo prazo. Além disso, o Estado arca com os riscos, beneficiando a iniciativa privada que tem sua rentabilidade garantida por contrato, além de financiamentos e compras de equipamentos subsidiados pelo Estado. Assim, a afirmação da prefeitura de que 57% do investimento nas Olimpíadas do Rio vem da iniciativa privada é questionada devido à própria natureza do modelo de PPP's, que envolve grandes contrapartidas estatais a longo prazo.

Um dos exemplos de PPP é o empreendimento *Ilha Pura*, que abriga a *Vila dos Atletas*. Considerado um bairro inovador no Rio, a Vila vai abrigar num primeiro momento os atletas dos Jogos 2016 e depois pessoas que estiverem dispostas a investir em torno de R$ 9,6 mil reais por metro quadrado. Os apartamentos já estão sendo comercializado, numa área cujo valor do m² foi enormemente aumentado devido a aportes em infraestrutura e mobilidade realizados pelo Estado no entorno, como a Transcarioca e Transolímpica. As construtoras também tiveram acesso a financiamento mais barato.

>> A Prefeitura e as Olimpíadas

Neste primeiro boletim, ressaltamos também alguns gastos questionáveis da Prefeitura do Rio de Janeiro, especialmente os contidos na Lei Orçamentária do ano de 2015. A principal atuação da Prefeitura nos Jogos são os 14 projetos considerados parte do chamado "legado". Aquelas obras de infraestrutura que deveriam beneficiar



as cidades após a ocorrência dos megaeventos. O valor estimado é de R$14,3 bilhões (1).Na área de mobilidade temos o Veículo Elétrico sobre Trilhos – VLT -; BRT Transolímpica; BRT Transoeste; a duplicação do Elevado do Joá e o Viário da Barra. Para o Meio Ambiente, apesar da promessa inicial de despoluição da Baia de Guanabara, este projeto não estará mais incluído no orçamento das Olimpíadas nem será realizado até 2016. Sob responsabilidade da prefeitura estão a Reabilitação Ambiental da Bacia de Jacarepaguá e obras de Saneamento na Zona Oeste – Bacia do Rio Marangá (ver Box).

Saneamento na Zona Oeste

Uma das empreiteiras que ganhou a PPP do saneamento da Zona Oeste é a Cowan, empreiteira responsável pelo viaduto de Belo Horizonte que desabou durante a Copa do Mundo, 2014, matando duas pessoas. Essa PPP tem contrato de 30 anos e em seu processo de concessão houve uma série de denúncias de corrupção e favorecimento ilícito, envolvendo inclusive o pagamento de viagens de lazer dos secretários de urbanismo e de governo para o Caribe, por parte da empreiteira.

Como de regra nesta administração carioca, o contrato também é pouco transparente, pois a prefeitura não divulgou o valor total pago ao consórcio a partir do que cada morador paga pela conta. Fonte: http://migre.me/p9zwh

Na área de desenvolvimento social, consta apenas a montagem de quatro Escolas da Arena de Handebol, enquanto na de renovação urbana temos o Porto Maravilha, o controle de enchente da Grande Tijuca e a requalificação urbana do entorno do Engenhão. Cabe ressaltar que o prefeito Eduardo Paes pediu para que o Porto Maravilha fosse retirado do Plano de Políticas Públicas dos Jogos Olímpicos, transferindo as instalações de árbitros e jornalistas nos Jogos Olímpicos Rio 2016 para Curicica , perto do Parque Olímpico, local que **rece**berá as principais competições (2). Segundo o prefeito em entrevista a O Globo em 2013, a justificativa seria a de que não haveria mais a necessidade de usar o peso das Olimpíadas para viabilizar o projeto: "Quando eu provoquei, no final de 2009, para trazermos várias coisas das Olimpíadas para o Porto, o que eu queria era fazer com que o projeto de revitalização, que ainda

estava no forno, pudesse se viabilizar (...) De 2010 para cá, nós conseguimos fechar a operação do Porto, vender todas as Cepacs (Certificados de Potencial Adicional de Construção) e pagar todas as obras necessárias daquela PPP (Parceria Público-Privada). E hoje é o lugar da cidade onde mais tem especulação imobiliária, mais do que a Barra, e graças a Deus é assim. Ali há empresas grandes se estapeando para pegar terrenos e fazer empreendimentos" (4). Ou seja, há uma relação muito complexa, em que o projeto de cidade excludente, elitizada e a favor dos poderosos interesses econômicos se confunde – e se potencializa – com as necessidades para realização dos Jogos. E o prefeito, que deveria defender os interesses públicos, agradece à Deus pelos lucros da especulação privada.

>> Elementos do Orçamento 2015

A principal previsão de gastos relacionados aos Jogos para 2015 está dentro da Secretaria de Obras. Existem programas bastante genéricos na Lei Orçamentária Anual (LOA) , como o chamado *Grandes Eventos Esportivos*, que possui dotação de R$62,8 milhões. A única ação que consta neste programa é relativa à "Infraestrutura viária e de obras de arte especiais para grandes eventos esportivos - RIO 2016", com fonte dos recursos sendo ordinários não vinculados e parte oriunda de convênio realizado.

A Transolímpica, projeto viário que liga Deodoro à Barra e que previa a remoção de cerca de 800 famílias da comunidade da Vila União em Curicica, tem dotação de R$816 milhões municipais (foram R$413,9 milhões em 2014). Já a Transoeste R$63,2 milhões (R$54,1 milhões em 2014). A Transolímpica, projeto viário que liga Deodoro à Barra e que previa a remoção de cerca de 800 famílias da comunidade da Vila União em Curicica, tem dotação de R$816 milhões municipais (foram R$413,9 milhões em 2014). Já a Transoeste, R$63,2 milhões (R$54,1 milhões em 2014). Após serem tratados com a truculência que tem caracterizado a elitização da cidade em nome dos Mega Eventos, a resistência dos moradores da Vila União de Curicica fez com que recentemente a Prefeitura anunciasse uma alteração do trajeto, que passaria a remover um número menor, cerca de 191 famílias. A luta dos/as moradores/as, no entanto, segue em busca do fim das violações e da garantia da mudança no trajeto. O Rio exige o fim das remoções! (4)

O Comitê Popular da Copa e Olimpíadas denuncia que mais de 8 mil pessoas já sofreram com remoção forçada de suas casas 24 comunidades populares sob pretexto de realização dos Mega Eventos esportivos no Rio de Janeiro

O Parque Olímpico, também no âmbito da Secretaria de Obras, tem dotação para 2015 de R$953,8 milhões (R$502,5 milhões em 2014) em Investimentos e R$89,1 milhões em outras despesas correntes, somando mais de um bilhão de reais em Recursos do Tesouro. Este projeto, que tem sido responsável por diversas violações (ver Box), segue recebendo recursos. No âmbito da Secretaria Especial de Concessões e PPP's, existe um programa chamado Parque Olímpico no valor de R$89,1 milhões, a ação correspondente é Jogos Olímpicos 2016 e seu legado. O Comitê Popular da Copa e Olimpíadas denuncia que mais de 8 mil pessoas já sofreram com remoção forçada de suas casas 24 comunidades populares sob pretexto de realização dos Mega Eventos esportivos no Rio de Janeiro.

foto: http://rioonwatch.org.br/?p=12571

Moradores/as da Vila União de Curicica, comunidade localizadano caminho do planejado corredor da BRT TransOlímpica, protestam contra as remoções.

Obras: quem ganha e quem perde nesse jogo

O Ministério do Trabalho e Emprego apresentou 464 autos de infração nas obras do Parque Olímpico e Vila dos Atletas, na região da Barra. Os problemas envolvem legislação trabalhista, normas de segurança e saúde dos empregados.

As iniciativas do Parque e da Vila se dão através de Parcerias Público Privadas e as obras são conduzidas pelas empreiteiras Odebrecht (líder do consórcio), Andrade Gutierrez e Carvalho Hosken.

Além de benefícios no financiamento da Caixa, as empresas ganharam com melhorias urbanas no entorno. Além disso, o aluguel previsto para o uso do espaço durante os Jogos que em 2009 era de R$46 milhões passou para R$255 milhões, os trabalhadores das obras sofrem com a prorrogação da jornada normal de trabalho além do limite legal de duas horas diárias; falta do período mínimo de 11 horas consecutivas para descanso entre duas jornadas de trabalho e de descanso semanal de 24h, além de trabalho em domingos e feriados sem autorização.

Fica evidente quem ganha – tais empresas e o mercado imobiliário – e quem perde – os trabalhadores e a população - com as obras e o acirramento dos prazos para os Jogos Olímpicos 2016.

Fonte:http://portal.mte.gov.br/portal-mte/includes/include/srte-rj-flagra-irregularidades-no-parque-olimpico.htm

>>Ligação estreita

Paes recebeu doações de construtoras 'olímpicas'

Empresas foram beneficiadas por medidas relativas aos Jogos; para prefeito, não há constrangimento

OGLOBO.GLOBO.COM

http://oglobo.globo.com/brasil/paes-recebeu-doacoes-de-construtoras-olimpicas-6691264

Em notícia de 2012, o jornal *O Globo* denunciou que muitas das empreiteiras responsáveis por obras das Olimpíadas são grandes doadoras da campanha do então candidato do PMDB e atual prefeito Eduardo Paes. Segundo a reportagem, as construtoras beneficiadas nos pacotes olímpicos doaram recursos que somam 15% dos gastos da campanha.

Tais empresas estão responsáveis por obras como Vila dos Atletas, Parque Olímpico, Centro de Transmissões e campo de golfe, parcerias público privadas. As negociatas estão sendo feitas há bastante tempo, mostrando que mais do que parceria, há uma estranha confusão entre público e privado no Rio de Janeiro, aumentada pelo financiamento privado de campanha.

Foto: http://www.lomography.com/

notas

1. http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/04/rio-apresenta-plano-para-populacao-cobrar-o-que-falta-para-olimpiadas.html
2. http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/prefeitura-quer-transferir-vila-de-midia-das-olimpiadas-para-zona-oeste-do-rio
3. http://oglobo.globo.com/rio/olimpiadas-tem-que-servir-para-melhorar-lugares-da-cidade-diz-eduardo-paes-11907485
4. http://www.portalpopulardacopa.org.br/vivaavila

>>Boletim Rio de ga$tos 2016

Textos: Julia Bustamante, Miguel Borba e Sandra Quintela

Projeto Gráfico: Iara Moura

Coordenação: Pacs

Apoio: DKA, Heinrich Boell Foundation

pacs.org.br

pacsinstituto@gmail.com